

BOM PARA MINAS

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A imprensa vem noticiando que o atual vice-governador Antônio Augusto Anastasia será o candidato a governador da preferência de Aécio Neves.

A política partidária é uma trama sem fim. Muitos a conceituam como a técnica aperfeiçoada da esperteza e da maldade dissimulada. Outros minimizam estes aspectos que, sem dúvida, ocorrem no dia-a-dia, e preferem avaliá-la como instrumento democrático e necessário da troca da titularidade de poderes que, graças a ela, transcorre em clima de liberdade e sem derramamento de sangue. A política é, portanto, inseparável de qualquer democracia. O problema está nas pessoas que a atuam e no modo de realizá-la. Já se disse que não há Estado. Há homens que, personificando-o, engrandecem-no ou o rebaixam.

O atual vice-governador é sem dúvida um nome à altura do cargo. Como meu aluno na Faculdade de Direito foi brilhante e estudioso. Sua atuação do Ministério do Trabalho, na época do ministro Paulo Paiva, foi cercada de êxito.

Para estudar a reforma trabalhista, que o ministro sugeriu ao então presidente Fernando Henrique, convocou os principais juristas e estudiosos de Direito do Trabalho do país. Fizemos um amplo estudo sobre diferentes setores das relações de trabalho. Todos iam sistematicamente a Brasília. Travavam-se discussões democráticas e plurais. O resultado foi a apresentação de estudos e sugestões que, se tivessem sido transformados em lei, já teríamos feito a reforma trabalhista há vários anos, evitando-se a crise que hoje o país atravessa.

Esta reunião de juristas se deveu ao senso administrativo e aglutinador de Antônio Augusto que a tudo geria com discrição e eficiência. A parte do Ministério foi feita. Faltou a complementação dos políticos.

Depois, no Ministério da Justiça, também realizou excelente trabalho de coordenação, gerência e chefia, dando demonstração de liderança e capacidade.

Em Minas, todos conhecem sua atuação. O Estado apresenta hoje um dos melhores sistemas administrativos do Brasil, com várias inovações e medidas, que nasceram de suas idéias e sugestões. Em todos os setores, nota-se um esforço de renovação e melhoria que acaba em resultados concretos para o povo.

Mesmo para a observação isenta daqueles que exercem funções técnicas em outros poderes, sua presença é visível e constante na condução das políticas públicas. E todos sabemos que a administração da máquina estatal, pesada e burocrática, é uma tarefa difícil que só funciona quando há um coordenador eficiente e trabalhador. E isto ele vem fazendo muito bem.

É verdade que Antônio Augusto não é um político profissional, expressão que se emprega no sentido de que não participou de muitas eleições.

Este fato em nada atrapalha seu futuro. Pelo contrário, o bom político se distingue por qualidades funcionais e morais. Não pelo número de vezes em que foi eleito ou derrotado. Por outro lado, a atividade política se exerce tanto no legislativo como no Judiciário e no Executivo pois, sendo ela a arte de governar a cidade e o Estado, seu exercício se faz por pessoas capazes, com mandato popular ou sem ele.

Naturalmente, para ser governador, o atual vice terá que passar pelas urnas e enfrentará o julgamento do povo. E é nesta hora que se vêem qualidades e defeitos de quem se apresenta para a escolha do eleitor.

Vamos aguardar o desdobramento dos fatos. Mas dá alegria ver que pessoas de reconhecida qualidade se apresentam para o importante cargo de governador de Minas.

O eleitor terá a oportunidade de escolher com liberdade. E Minas, mais uma vez, ganhará.

